

PRIMEIRO POEMA PARA ISABELLA

Osias Ribeiro Neves

quando deste meu corpo
brotou a célula
a te compor fruto
e de mim se evadiu
a invadir outro corpo
suado e em gozo pleno
a te completar mulher
um fio de esperança
e felicidade
rasgou meu peito incerto
imerso na tempestade
ao te saber filha
mas uma dor tão estranha
tão nova e secular
novamente o semblante
entristeceu
dilacerando os sonhos
ao te saber num mundo
q'eu também arquitetei
e te entrego
ainda assim sempre
imperfeito
sujo doente e inacabado

Janeiro 1978